



A INTERFERÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Hélen Giorgis Santos, docente, Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Aceguá
Laura Nogueira Abatti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé
Natália Bento Barreto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé
Márcia Von Frühauf Firme, docente, Universidade Federal do Pampa
Márcio Marques Martins, docente, Universidade Federal do Pampa

laura.abatti.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho aborda a temática das mudanças climáticas para a agricultura familiar, sendo um projeto que articula com a componente de Seminário Temático de Práticas como Componente Curricular IV e o Programa de Residência Pedagógica. Este estudo tem o intuito de sensibilizar os alunos da 2ª série do ensino médio de uma escola estadual do município de Aceguá para as consequências das mudanças climáticas para a agricultura familiar, identificando os fatores que contribuem para a problemática bem como ações que possam reduzir o problema. Justificando assim a pesquisa com base no atual cenário na qual ocorre o aumento de desastres naturais devido às variações climáticas, bem como a interferências na agricultura familiar, visto que 63,6% dos alunos que residem em zona rural e exercem esse tipo de agricultura. Buscamos a partir de um questionário inicial coletar as informações do conhecimento prévio dos estudantes a respeito da temática. Após a aplicação e análise do questionário foi criado slides na apresentação do Google e gravado uma vídeoaula para disponibilizar aos alunos sobre conceitos importantes, como: efeito estufa, mudanças climáticas, aquecimento global e agricultura familiar. Outra atividade criada foi a realização de uma roda de conversa entre os alunos para dialogar sobre a temática, descrevendo suas experiências e estratégias para encarar as variações climáticas. A discussão foi realizada de maneira remota através do Google Meet. Para finalizar, os discentes responderam um questionário a fim de coletar as informações adquiridas com o projeto, esses dados serão comparados com o anterior para analisar os resultados. Examinando os resultados do primeiro questionário, nota-se que 85,7% dos alunos que residem no campo fazem o cultivo em suas terras. Destaca-se também que apenas 25% dos alunos da zona urbana realizam o cultivo em suas residências. Ressaltamos que 100% dos alunos entendem o conceito de agricultura familiar, tendo assim um conhecimento prévio sobre o assunto. Onde a agricultura é cultivada pelos membros da própria família, sendo de pequeno porte. Salientamos novamente que 100% dos discentes entendem o que são mudanças climáticas tendo 54,5% respondido aquecimento global como principal impacto delas, outros destacam chuva ácida e seca como outros fatores. Além de que todos os alunos conseguem assimilar que essas mudanças afetam a agricultura. Com relação às estratégias, 54,5% elencam o uso do pivô como uma estratégia para inibir a consequência das mudanças climáticas, bem como 27,3% afirmam não saber nenhuma estratégia para inibir essas mudanças. Como dito anteriormente, após a aplicação do questionário inicial, houve a realização do projeto em si, e para finalizar e podermos analisar o resultado propomos um questionário final onde os alunos tinham a liberdade de escreverem o que conseguiram compreender a partir do projeto, pode-se observar que 70,0% dos discentes destacaram que já conheciam algumas estratégias como a irrigação por pivô. No entanto evidenciamos ao longo do processo outras estratégias como o quebra vento, que seria a plantação de árvores na volta para proteger as plantas contra a ação de ventos fortes ou guardar água da chuva para irrigação, pois não tem financiamento para uma irrigação mecânica como pivô ou por aspersão. Ressaltamos aqui a fala do aluno 14 que comenta “as estações do ano também estão bem diferentes o que causa alguns problemas, por exemplo esse calor fora de tempo no inverno faz a flores dos pêssegos virem antes, aí vem a geada e cai muito quando não cai tudo ai não terá colheita.” Nessa fala notamos que o calor durante o inverno, que seria uma estação fria acaba florescendo as flores dos pêssegos e quando

chega a geada as flores morrem, assim a colheita do pêssego acaba não sendo produtiva. Tendo em vista o que foi mencionado, a educação ambiental é importante pois contribui para a formação do indivíduo, fazendo com que se torne mais consciente e tenham atitudes sustentáveis. Podemos afirmar, que a escrita e elaboração do projeto foi uma fase onde ensinei e aprendi ao mesmo tempo, aprimorei meus saberes o que certamente contribuiu para a minha formação.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e aos professores Márcia Firme e Márcio Martins pela orientação no desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Mudanças climáticas; Residência Pedagógica.